

APELO. Trabalhadores da Educação e da Saúde estão em greve

Servidores protestam em Palmeira

PATRÍCIA BASTOS

Palmeira dos Índios – Servidores da Educação e da Saúde de Palmeira dos Índios, que estão em greve desde a semana passada, fizeram uma grande manifestação na frente da sede da prefeitura, na manhã de ontem. Os grevistas, que receberam apoio de estudantes e professores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e Universidade Estadual de Alagoas (Uneal), protestaram contra a falta de diálogo com o município.

“Já passamos por três datas-base sem nenhum aumento real no salário, sem falar que não existe um dia certo para a prefeitura fazer pagamento. Um mês é no dia 10, no outro passa para o dia 20. Por causa disso estamos com praticamente dois meses de salários atrasados”, declarou a presidente regional do Sindicato dos Trabalhadores em Seguridade Social e Trabalho de Alagoas (Sindprev), Reliete Ramos de Araújo.

Segundo ela, a greve dos servidores da Saúde começou, oficialmente, na quarta-feira da semana passada e, desde então, apesar de o município estar passando por uma epidemia de diarreia e contabilizar a maior quantidade de mortes em decorrência da doença, os funcionários dos postos de saúde e os agentes de saúde e de enfermias estão com os braços cruzados.

“Apesar de o município ameaçar o corte de ponto e anunciar que praticamente toda a nossa pauta



Funcionários municipais reivindicaram reajuste salarial durante manifestação em frente à prefeitura

de reivindicações está cumprida, isso não é verdade. O percentual que eles dizem ser de reajuste não foi incorporado ao salário. Eles também dizem que fornecem EPIs [equipamentos de proteção individual] para os agentes, mas veio apenas o filtro solar, faltaram colete, crachá de identificação, bota e óculos de sol”, ressaltou.

De acordo com Reliete Ramos, apesar de a greve ter sido deflagrada num período crítico para a Saúde em Palmeira dos Índios, em decorrência da epidemia de diarreia, a coordenação da greve não havia sido procurada pela Secretaria de Saúde para iniciar as negociações.

Para a presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Educação de Alagoas (Sinteal) de Palmeira dos Índios, Vânia Calheiros, a prefeitura estaria

agindo de forma a tentar esvaziar a greve e colocar a opinião pública contra os grevistas. Ela se refere a notas encaminhadas pelo poder municipal para a imprensa, afirmando que os trabalhadores da Educação estariam recebendo o piso nacional. “Isso não é verdade. Na nossa data-base do ano passado, fizemos a proposta de reajuste de 22% e a contraproposta deles foi de 0%. Depois da pressão que fizemos, conseguimos 18%, sem retroativo. Este ano, a pro-

posta foi novamente de 0%. Mas só para o pagamento de professores o município recebe R\$ 19 milhões, se esse dinheiro não está servindo para pagar o nosso salário”, disse.

Desde que a Educação entrou em greve, há 10 dias, as escolas da rede municipal continuam funcionando apenas com os servidores contratados, e está prevista para a próxima semana, em data ainda a ser definida, uma reunião entre a categoria e a Secretaria de Educação. **PBO**